CORREIO
NO MUNDO

RAFA NEDDERMEYER/AGÊNCIA BRASIL



Defesa contesta risco de fuga e nega tentativa de obstruir apuração

Justiça do Paraguai decreta prisão preventiva de Santiago Peña

O ex-presidente do Paraguai Santiago Peña teve a prisão preventiva decretada no sábado (7), após ser acusado de envolvimento em uma crise bancária que deixou milhões de correntistas sem acesso a seus depósitos e provocou uma onda de protestos no país. Ele sofreu impeachment na sexta-feira (6). O juiz responsável pelo caso considerou que há risco de fuga do ex-presidente. A defesa, porém, contesta essa avaliação e afirma que não há elementos que indiquem a possibilidade de ele deixar o país ou de obstruir as investigações. Argumenta também que Peña já não ocupa a Presidência. O ex-líder paraguaio é investigado por suposta lesão de confiança e administração em proveito próprio num inquérito sobre irregularidades no Ueno Bank, o principal banco digital do país e cujo grupo controlador teve o ex-presidente como acionista até 2025.

Prisão preventiva e bloqueio de bens

Mais cedo, o Ministério Público havia pedido a prisão preventiva de Peña e o bloqueio de seus bens. Após audiência com o ex-presidente e seu advogado, o juiz Humberto Otazú acolheu o pedido e determinou a detenção. Segundo o magistrado, o político ficará detido no Regimento de Escolta Presidencial, em Assunção, onde já havia passado a noite de sexta-feira.

Na véspera, Peña havia sido detido em sua residência, nas imediações da capital paraguaia.

JUANNNXIII VIA WIKIMEDIA COMMONS



Vice-presidente, Pedro Alliana assume o Paraguai até 2028

Semana turbulenta no país

A destituição coroou uma semana turbulenta, marcada pelo escândalo de fraudes envolvendo o Ueno Bank, que antes da crise tinha 2,9 milhões de clientes, num país com cerca de 7 milhões de habitantes. Na madrugada, manifestantes que se reuniam nas proximidades do imóvel em protesto levaram autoridades do país a transferir Peña para o Regimento Escola Presidencial, que fica em meio a outras unidades militares no bairro Ciudad Nueva. A advogada Macarena Chilavert, 38, protestava em frente ao prédio do Ministério Público enquanto Peña dava depoimento.

População paraguaia protesta

"Tenham medo do povo paraguaio, o povo precisa ter memória e castigar esses corruptos nas próximas eleições. Eu não votei nesse economista, que diziam que era um gênio e agora está detido", disse Macarena em um megafone. O funcionário público Carlos Sosa, 69, também saiu de sua casa, próximo do prédio do órgão público. "Estou indignado e vim protestar, pois não é só Peña, são todos eles desse grupo", afirmou.

Grupo Vázquez

Peña é acusado de favorecer o Grupo Vázquez, controlador do Ueno, e de se omitir na fiscalização da instituição pelo Banco Central. Segundo a investigação, ele também teria interferido de forma indevida no órgão responsável pela administração dos recursos destinados às aposentadorias e à saúde dos trabalhadores.

Recursos públicos

O Ueno Bank mantinha quase R$ 4,5 bilhões em recursos públicos, incluindo verbas da Previdência. Além do bloqueio de contas bancárias, depósitos, investimentos e outros ativos financeiros, os promotores solicitaram diligências para localizar imóveis, veículos, participações societárias e outros bens registrados em nome de Peña.

Perdeu o apoio

A destituição ocorreu depois que Peña perdeu apoio de seus correligionários do Partido Colorado. Foi a segunda vez desde o retorno da democracia que um presidente paraguaio foi afastado por impeachment. Com a saída de Peña, o vice Pedro Alliana assumiu a Presidência na sexta. Também integrante do Partido Colorado, ele terá mandato até agosto de 2028.

Pedro Alliana

Ao assumir a Presidência, Alliana prometeu indenizar os impactados pelo que chamou de um "desastre financeiro", com prioridade para os clientes de menor renda. O Banco Central informou neste sábado que já havia devolvido parte dos depósitos a quase 1,2 milhão de clientes e que o processo continuaria ao longo da próxima semana.

Mudanças no gabinete

A instituição também divulgou uma lista de bancos que funcionariam durante o fim de semana. Em seu primeiro dia completo no cargo, Alliana fez reuniões com ministros e anunciou mudanças no gabinete. Entre elas, nomeou Ariel Martínez para o Ministério do Interior e designou um novo titular para a pasta de Obras Públicas.

Resposta à crise

O novo presidente cobrou rapidez na resposta à crise. "Não quero ninguém hesitante à frente desta missão. Quero resultados", afirmou na cerimônia. A embaixada dos EUA classificou o Paraguai como um "parceiro estratégico regional" e defendeu o trabalho conjunto com Alliana.

Por Douglas Gavras (Folhapress)

DIVULGAÇÃO / VATICAN MEDIA



Uruguai tem a maior proporção de ateus e sem religião da América Latina

Papa pede que América do Sul supere divisões entre seus países

Papa Leão 14 celebrou uma missa histórica em Paysandú, no Uruguai

O papa Leão 14 reuniu milhares de fiéis no sábado (7) em Paysandú, cidade uruguaia próxima à fronteira com a Argentina, na celebração da primeira missa de sua viagem pela América Latina. O pontífice desembarcou no país na sexta (6), em Montevidéu, onde foi recebido pelo presidente Yamandú Orsi e discursou na Praça da Independência.

Em sua fala, o papa pediu que a população da América do Sul supere as divisões entre seus países e convidou à "construção de pontes", citando a ponte General Artigas, que cruza o rio Uruguai e liga Paysandú à cidade argentina de Colón. Multidões aguardaram sua chegada ao relento durante toda a noite, sob chuva intensa, que diminuiu pouco antes de sua chegada. Ele é o primeiro papa a visitar a cidade, importante centro econômico no noroeste do Uruguai.

O giro inclui ainda Argentina e Peru, país onde o papa viveu por quase 20 anos. A última visita papal ao Uruguai havia sido em 1988, quando João Paulo 2º liderava a Igreja Católia. Trata-se, portanto, da primeira missa conduzida por um pontífice no país em quase 40 anos, celebrada por Leão 14 em espanhol.

Paysandú estava decorada com imagens do papa e com o amarelo e o branco do Vaticano. O comércio local vendeu produtos com o rosto de Leão 14, como bolsas e bandeiras, e houve barracas de santinhos.

O pontífice ficou cerca de três horas na cidade. Depois, voltou a Montevidéu, onde visitou o bairro de Casavalle, que tem a maior taxa de homicídios da capital, e a Universidade Católica. Depois, conduziu no histórico estádio Centenário uma vigília de oração para 60 mil pessoas.

O Uruguai é o país da América Latina com o maior percentual de pessoas que se declaram ateias, agnósticas ou sem religião: 48,7% da população, segundo pesquisa do Latinobarómetro de 2023.

A viagem ocorre menos de um mês após passar por uma cirurgia para retirar um nódulo maligno no pulmão. Os planos ficaram em suspenso, mas no fim pontífice não só manteve as datas como não alterou em nada o itinerário divulgado em setembro.

O tour inclui viagens quase todos os dias, deslocamentos de helicóptero e uma passagem de pouco mais de três horas em Cusco, cidade peruana na Cordilheira dos Andes. A localização a mais de 3.400 metros de altitude exige boa capacidade respiratória dos visitantes.